

Economia - Brasil

Plano prevê 'moeda indexada'

A NOVA MOEDA CIRCULARIA JUNTO COM O CRUZEIRO REAL. ITAMAR E FERNANDO HENRIQUE NEGAM.



O programa de estabilização que será anunciado nos próximos dias pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, prevê a criação de uma "moeda indexada", que circulará na economia ao mesmo tempo que o cruzeiro real. Essa nova moeda será uma espécie de ORTN (Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional), apenas com uma diferença: poderá ser utilizada livremente na compra de bens e serviços. A sua cotação do dia será aquela definida pelo valor do título corrigido por um índice de preço a ser definido pelo governo. Isso significa que a moeda, diariamente, estará sendo corrigida e não se desvalorizará diante da inflação.

Ontem, o presidente Itamar Franco, o ministro Fernando Henrique Cardoso e o economista André Lara Resende, um dos autores da idéia, negaram que o governo esteja estudando a proposta de criação de uma nova moeda. "Não conheço esse estudo", disse o presidente. Fernando Henrique afirmou: "Não existe nada disso". Segundo Lara Resende, o Brasil terá uma moeda forte assim que a inflação for controlada. "Moeda forte é um objetivo a que queremos chegar e não uma alternativa de combate à inflação".

A criação dessa "moeda indexada", no entanto, já foi aprovada por Itamar numa reunião no Planalto sexta-feira da semana passada e está sendo detalhada

pelos dois autores da idéia: Pêrsio Arida e Lara Resende. A equipe do ministro Fernando Henrique produziu uma fórmula que foi qualificada ontem de "ovo de Colombo" por um dos políticos mais ligados ao presidente Itamar Franco.



“Não conheço esse estudo. Por favor, eu não confirmo isso. Esse estudo não existe”

(Do presidente Itamar Franco)

A "paulada" na inflação que será realizada pelo governo não implicará em quebra de contratos nem em congelamento de preços.

Desde o início da gestão do ministro Fernando Henrique, o presidente descartou a idéia da criação de uma nova moeda lastreada em dólar, que seria emitida por um conselho independente, tese defendida por Lara Resende,

atual negociador da dívida externa brasileira. O receio do presidente era de que a economia brasileira perdesse sua autonomia e o País a sua soberania, ficando atrelado definitivamente à moeda norte-americana. Existiam também questões práticas delicadas: o cruzeiro real diante da nova moeda lastreada em dólar poderia virar pó no curto prazo. Para que isso não acontecesse o governo seria obrigado a fazer uma violenta elevação das taxas de juros, o que contrariava a política de Itamar. Um economista chegou a calcular que os juros teriam que ser de 7 a 8% ao mês além da inflação.

A idéia do novo plano de estabilização é que se não é possível impedir que as pessoas corrijam os seus preços pela inflação passada, na tentativa de evitar perdas, o melhor é permitir a indexação completa da economia. "É como no judô", explica um importante economista. "No judô não se coloca obstáculo ao que o adversário quer fazer, mas se utiliza a força dele para derrubá-lo".

O governo está convencido também de que o novo Plano Cruzado — alguns afirmam que este é o verdadeiro Plano Cruzado, porque o do governo Sarney foi desvirtuado em 1986 pelo congelamento de preços — precisa de um amplo ajuste fiscal para ser bem sucedido. Depois que este plano for anunciado, o governo travará uma batalha com o Congresso para aprovar um ajuste fiscal amplo e acabar com o déficit do orçamento de 1994.